INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)

MEDICINA

RELATO DE EXPERIÊNCIA : PROMOÇÃO DA SAÚDE DO MIGRANTE, UM ENFOQUE HOLÍSTICO

UM DE PROJETO DE EXTENSÃO

ATIVIDADES REALIZADAS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A POPULAÇÃO MIGRANTE DE REFUGIADA DE FOZ DO IGUAÇU

YONEL ESTAVIEN

Foz do Iguaçu - PR
2025

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE CIÊNCIAS
DA VIDA E DA NATUREZA (ILACVN)
MEDICINA

RELATO DE EXPERIÊNCIA : PROMOÇÃO DA SAÚDE DO MIGRANTE, UM ENFOQUE HOLÍSTICO

UM DE PROJETO DE EXTENSÃO

ATIVIDADES REALIZADAS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A POPULAÇÃO MIGRANTE DE REFUGIADA

YONEL ESTAVIEN

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Orientadora: Prof. Rosana Alvares Callejas

Foz do Iguaçu- PR
2025

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

YONEL ESTAVIEN

RELATO DE EXPERIÊNCIA : PROMOÇÃO DA SAÚDE DO MIGRANTE, UM ENFOQUE HOLÍSTICO

UM DE PROJETO DE EXTENSÃO

ATIVIDADES REALIZADAS COM PROFISSIONAIS DE SAÚDE E A POPULAÇÃO MIGRANTE DE REFUGIADA DE FOZ DO IGUAÇU-PR

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Ciências da Vida e da Natureza da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

BANCA EXAMINADORA

_____

Orientadora: Profa. Me. Rosana Álvarez Callejas UNILA

_____

Prof. P. Dr Seidel Guerra Lopez UNILA

_____

Profa. Tatiana Pinheiro Rocha de Souza Alves UNILA

Foz do Iguaçu - PR, 12 de Fevereiro, 2025

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

Resumo

A busca pela saúde é um direito fundamental, mas para muitos migrantes, refugiados e apátridas, esse caminho é repleto de barreiras culturais, linguísticas e estruturais. Este relato descreve a experiência de implementação do projeto "Promoção da Saúde do Imigrante: Um Enfoque Holístico" desenvolvido em Foz do Iguaçu, PR, com o objetivo de tornar os serviços de saúde mais acessíveis e humanizados para essas populações. A iniciativa, realizada entre julho e dezembro de 2024, nasceu da necessidade de acesso e oferecimento de um atendimento que respeite as diferenças culturais e linguísticas dos migrantes. Em parceria com a Associação des Jeunes Haitiens en Science de la Santé - AJHASS, a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UNILA e o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania , o projeto focou na capacitação de profissionais de saúde, encontros com a população migrante e refugiada e na criação de materiais educativos multilíngues. A metodologia qualitativa utilizada incluiu levantamento de dados para identificar as barreiras enfrentadas pelos migrantes no acesso aos serviços de saúde, além da parceria com instituições locais. Foram produzidas e traduzidas cartilhas em várias línguas, além de serem promovidas oficinas de sensibilização para profissionais de saúde, grupo de terapia comunitária e realização de 04 oficinas para pessoas migrantes e refugiadas. Os impactos foram evidentes, profissionais mais preparados para acolher pacientes estrangeiros, migrantes mais conscientes sobre seus direitos e um fortalecimento da rede de apoio comunitário. No entanto, desafios como resistência social e escassez de recursos descobriram que há um longo caminho a percorrer para garantir um atendimento verdadeiramente equitativo.

Palavras-chave: Saúde do migrante, mediação intercultural, alfabetização em saúde, direitos humanos, inclusão social.

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

RÉSUMÉ

L'accès à la santé est un droit fondamental, mais pour de nombreux migrants, réfugiés et apatrides, ce droit est compromis par des obstacles culturels, linguistiques et structurels. Ce rapport présente l'expérience de mise en œuvre du projet « Promotion de la santé des migrants : une approche holistique », développé à Foz do Iguaçu, PR, afin de rendre les services de santé plus accessibles et humanisés pour ces populations. Réalisée entre juillet et décembre 2024, cette initiative est née de la nécessité de garantir un accès aux soins de santé respectant les différences culturelles et linguistiques des migrants . En partenariat avec l'Association des Jeunes Haitiens en Science de la Santé - AJHASS, la “Catédra Sérgio Vieira de Mello - UNILA” et le Ministère des Droits Humains et de la Citoyenneté, le projet s’est axé sur la formation des professionnels de santé, l’organisation d’activités avec la population migrante et réfugiée, et la création de matériels de supports éducatifs multilingues. La méthodologie qualitative employée a permis d’identifier les obstacles rencontrés par les migrants dans l’accès aux services de santé et de renforcer la collaboration avec les institutions locales. Des brochures en plusieurs langues ont été produites et diffusées, des ateliers de sensibilisation ont été organisés pour les professionnels de santé, et des groupes de thérapie communautaire ainsi que quatre ateliers spécifiques pour les migrants et réfugiés ont été mis en place. Les résultats ont été significatifs, des professionnels mieux préparés à accueillir les patients étrangers, des migrants plus informés sur leurs droits et un renforcement du réseau de soutien communautaire. Toutefois, des défis majeurs subsistent, notamment la résistance sociale et le manque de ressources, mettant en évidence la nécessité de poursuivre les efforts pour garantir un accès réellement équitable aux soins de santé.

Mots-clés : Santé des migrants, médiation interculturelle, littératie en santé, droits humains, inclusion sociale.

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

ABSTRACT

Access to healthcare is a fundamental right, yet for many migrants, refugees, and stateless individuals, this right is hindered by cultural, linguistic, and structural barriers. This report presents the experience of implementing the project "Promoting Migrant Health: A Holistic Approach," developed in Foz do Iguaçu, PR, to make healthcare services more accessible and humanized for these populations. Carried out between July and December 2024, this initiative stems from the need to ensure healthcare access that respects the cultural and linguistic differences of migrants. In partnership with the Association of Young Haitians in Health Sciences - AJHASS, the Sérgio Vieira de Mello Chair at UNILA, and the Ministry of Human Rights and Citizenship, the project focused on training healthcare professionals, organizing activities with migrant and refugee populations, and creating multilingual educational materials. The qualitative methodology helped identify the barriers migrants face in accessing healthcare services and strengthened collaboration with local institutions. Brochures in multiple languages were produced and distributed, awareness workshops were conducted for healthcare professionals and community therapy groups, and four dedicated workshops for migrants and refugees were implemented. The results were significant: health professionals became better prepared to assist foreign patients, migrants gained greater awareness of their rights, and the community support network was strengthened. However, significant challenges remain, including social resistance and a lack of resources, highlighting the need for continued efforts to ensure genuinely equitable access to healthcare services.

Keywords: Migrant health, intercultural mediation, health literacy, human rights, social inclusion.

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO E INTRODUÇÃO 8
2. METODOLOGIA.....10
3. DISCUSSÃO E RESULTADOS 11
4. CONCLUSÃO 16
5. REFERÊNCIAS 17

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

CONTEXTUALIZAÇÃO E INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a migração internacional na América Latina, especialmente no Brasil, tem se intensificado, impulsionada pelos fluxos Sul-Sul, com destaque para imigrantes da Venezuela, Bolívia e Haiti. Entre 2022 e julho de 2024, os postos de fronteira brasileiros registraram 62,3 milhões de movimentações, com 481 mil imigrantes regularizados e 139,2 mil transportes de refúgio. A Região Sul, historicamente marcada pela imigração europeia desde o século XIX, passou a receber, a partir de 2010, um novo perfil de migrantes, como haitianos e venezuelanos, que buscam inserção no mercado de trabalho. Em 2022, Curitiba (PR) e Foz do Iguaçu (PR) lideraram os registros migratórios na Região Sul. Os dados indicam que os municípios com maior volume de solicitações de residência e refúgio na região incluem Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Chapecó (SC) e Foz do Iguaçu (PR), evidenciando uma concentração de imigrantes nessas localidades. (Obmigra, 2024). Esse crescimento impõe desafios sociais, como a vulnerabilidade econômica dos imigrantes. Para garantir sua inclusão, torna-se essencial a criação de programas de capacitação profissional, especialmente no setor trabalho, saúde, além da implementação de serviços de apoio social e psicológico e alfabetização em saúde para essa população.

A alfabetização em saúde para migrantes, refugiados e apátridas constitui um elemento fundamental da saúde pública, especialmente em contextos multiculturais e de diversidade populacional crescente. Este conceito refere-se à capacidade desses indivíduos de acessar, compreender e utilizar informações relacionadas à saúde de maneira eficaz. No entanto, a complexidade desse processo é ampliada pelas barreiras linguísticas, culturais e socioeconômicas, que dificultam a navegação nos sistemas de saúde (Mello; Camargo, 2020; Baumeister et al., 2021). A comunicação eficaz nos serviços de saúde é essencial para garantir que essas populações recebam cuidados apropriados. Apesar disso, muitos profissionais enfrentam desafios na oferta de um atendimento qualificado e culturalmente sensível devido à falta de treinamento específico e às diferenças nos níveis de alfabetização em saúde entre pacientes migrantes (Baumeister et al., 2021). Notavelmente, a alfabetização em saúde para migrantes e refugiados tem ganhado destaque nas discussões de saúde pública, destacando a necessidade de programas de educação e intervenções que sejam culturalmente sensíveis e linguisticamente apropriadas (Fernandez-Gutierrez et al., 2018; OMS, 2024). Ao criar recursos adaptados e acessíveis, é possível capacitar essas populações a assumir um papel ativo na gestão

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

de sua saúde, o que leva a melhores resultados e à redução das disparidades em saúde (OMS, 2024).

Migrantes e refugiados frequentemente enfrentam vulnerabilidades de saúde decorrentes de suas experiências de vida antes e durante o processo migratório. Muitos são oriundos de regiões afetadas por conflitos, desastres naturais ou instabilidades econômicas, condições que aumentam os riscos de doenças transmissíveis, agravos à saúde mental e falta de acesso a recursos básicos, como saneamento e alimentação adequada (OMS, 2024; Mello; Camargo, 2020). Adicionalmente, nos países de acolhimento, barreiras sistêmicas, como políticas restritivas de acesso e discriminação, agravam os desafios enfrentados por essas populações, limitando o acesso a serviços preventivos e de tratamento (Fernandez-Gutierrez et al., 2018; Baumeister et al., 2021).

O Brasil, particularmente, tem registrado uma transformação no perfil migratório nos últimos anos. Entre 2011 e 2018, o país recebeu mais de 774.200 imigrantes, sendo grande parte proveniente da Venezuela, Haiti, Senegal, Angola e outros países da América Latina e da África (Obmigra, 2019). Este cenário destaca a necessidade de políticas públicas específicas e intervenções culturalmente adaptadas para atender às demandas dessa população. Nesse contexto, o projeto "Promoção da Saúde do Imigrante: Um Enfoque Holístico", desenvolvido em Foz do Iguaçu entre julho e dezembro de 2024, surge como uma resposta crucial às dificuldades enfrentadas por migrantes no acesso à saúde. O projeto foi realizado em parceria com a AJHASS (Associação *des Jeunes Haitiens en Sciences de la Santé*), a Cátedra Sérgio Vieira de Mello da UNILA (CSVM-ACNUR) e outras entidades, com o apoio do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ele teve como foco principal a mediação intercultural, oficinas de capacitação e apoio psicológico para migrantes e refugiados, a capacitação de profissionais e a criação de materiais educativos.

A escolha de Foz do Iguaçu como local de implementação do projeto é particularmente relevante devido à posição estratégica da cidade na Tríplice Fronteira, envolvendo Brasil, Argentina e Paraguai. Essa região, marcada pela rica diversidade cultural e pelo fluxo constante de pessoas, apresenta desafios únicos para a saúde pública, como a necessidade de acolhimento sensível às diferenças culturais e linguísticas (Granada et al., 2017). Além disso, a presença da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), que atrai estudantes de diversas

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

nacionalidades, reforça a importância de políticas de saúde inclusivas e adequadas ao contexto migratório.

A alfabetização em saúde para migrantes, refugiados e apátridas refere-se à capacidade desses grupos de acessar, compreender e utilizar informações de saúde dentro dos sistemas existentes. Este conceito é fundamental ao abordar os desafios enfrentados por essas populações, frequentemente marginalizadas por barreiras linguísticas, diferenças culturais e desvantagens socioeconômicas (Baumeister et al., 2021; OMS, 2024). Melhorar essa alfabetização é crucial não apenas para resultados individuais, mas também para promover a equidade em saúde pública em sociedades multiculturais (Mello; Camargo, 2020).

A mediação intercultural desempenha um papel essencial ao conectar profissionais de saúde e pacientes de diferentes origens culturais. Essa abordagem vai além da tradução, abrangendo uma compreensão profunda das nuances culturais que influenciam a comunicação e o acesso à saúde. Mediadores interculturais defendem os pacientes, garantindo que suas necessidades sejam compreendidas e respeitadas, enquanto capacitam os profissionais de saúde com competência cultural para oferecer cuidados mais eficazes (Woopen, 2020; Woopen, 2021). Este relato de experiência detalha os objetivos, metodologia e resultados do projeto, além de discutir os desafios enfrentados e as lições aprendidas durante sua execução. O foco na alfabetização em saúde e na mediação intercultural reafirma a importância de iniciativas que promovam a equidade e a inclusão no acesso aos cuidados de saúde.

METODOLOGIA

O desenvolvimento do projeto foi utilizado a metodologia qualitativa fundamentada nos princípios descritos por Minayo (1995), para identificar as necessidades específicas da população migrante e refugiada em Foz do Iguaçu. Inicialmente, foi conduzido um levantamento de dados para identificar as principais barreiras enfrentadas por esse público no acesso aos serviços de saúde. Com base nessas informações, foram realizadas as tarefas de elaboração, tradução, diagramação e divulgação de cartilhas. Esses materiais educativos culturalmente relevantes foram elaborados e traduzidos em várias línguas, para facilitar a disseminação de informações de saúde de maneira acessível e adequada às diversas culturas representadas.

Paralelamente, foram organizadas oficinas, sessões de treinamento e capacitações para profissionais de saúde locais, com o objetivo de sensibilizá-los quanto à importância da

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

competência cultural no atendimento. Essas capacitações abordaram, entre outros tópicos, as particularidades culturais, as barreiras linguísticas e os desafios enfrentados pelos migrantes no sistema de saúde e a mediação cultural. Foram também implementados grupos de apoio comunitário, incentivando a participação ativa dos imigrantes na criação de soluções para seus desafios comuns. Outra iniciativa foi o estabelecimento de parcerias com a secretaria de saúde de Foz do Iguaçu, A Universidade Federal de Integração Latino Americana - UNILA e a secretaria dos direitos Humanos e relação com a comunidade local assim como clínicas locais, hospitais e profissionais de saúde, para garantir que os serviços oferecidos fossem acessíveis e culturalmente sensíveis. Além disso, foram implementados grupos de apoio comunitário, incentivando a participação ativa dos migrantes na criação de soluções para os desafios enfrentados. O impacto do projeto foi monitorado e avaliado regularmente por meio de indicadores de saúde, participação comunitária e coleta de histórias de sucesso.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

A alfabetização em saúde é um conceito que transcende a capacidade de simplesmente ler panfletos ou seguir instruções médicas. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), ela engloba o desenvolvimento de competências e conhecimentos necessários para interagir criticamente com informações de saúde, influenciando decisões pessoais e comunitárias. Isso é particularmente importante para populações migrantes, refugiadas e apátridas, que enfrentam desafios únicos no acesso e uso de serviços de saúde devido a barreiras culturais, linguísticas e socioeconômicas (OMS, 2024; Mello; Camargo, 2020).

A crescente diversidade populacional em diversos países exige que os profissionais de saúde estejam preparados para atender pacientes de diferentes origens culturais, linguísticas e sociais. A mediação intercultural surge como uma estratégia essencial para garantir uma comunicação eficaz, minimizar barreiras culturais e promover um atendimento mais humanizado e equitativo. O projeto realizou 05 oficinas de capacitação em mediação intercultural, capacitando mais 230 profissionais de saúde. Pois, como relata relata Campinho e Siqueira, capacitar profissionais de saúde nesse aspecto possibilita um diagnóstico mais preciso, maior adesão ao tratamento e a redução de desigualdades no acesso aos serviços de saúde, especialmente para imigrantes, refugiados e comunidades historicamente marginalizadas (Campinho; Siqueira, 2020, Obmigra 2024).

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

Em países como Canadá, Espanha e França, a mediação intercultural já é uma prática consolidada em sistemas de saúde pública. No Canadá, os mediadores culturais atuam como pontes entre profissionais de saúde e pacientes de comunidades indígenas e imigrantes, garantindo que aspectos culturais e de interesse sejam respeitados no atendimento (Bourque; Johnson, 2019). Na Espanha, os mediadores são amplamente utilizados para facilitar o acesso de migrantes africanos e latino-americanos ao sistema de saúde, auxiliando na compreensão de protocolos médicos e na adaptação às normas locais (Martínez, 2021). Já na França, a mediação intercultural desempenha um papel crucial na assistência aos refugiados, ajudando a superar barreiras linguísticas e a fortalecer a confiança entre pacientes e profissionais (Durand, 2022).

Diante desse cenário, sendo o Brasil, um dos países recebem mais imigrantes e refugiados na América Latina e considerando Foz do Iguaçu região da tríplice Fronteira que atende pacientes transfontericios (Argentina e paraguai) e segunda cidade da região sul do brasil atrás de curitiba com mais registros de migrantes e refugiados em 2022. Tudo mostra que a implementação da mediação intercultural em Foz do Iguaçu, PR, inclusive todo o Brasil pode contribuir significativamente para um sistema de saúde mais inclusivo e eficiente. A formação de profissionais nessa área não apenas melhora a relação médico-paciente, mas também reduz o risco de diagnósticos equívocos e tratamentos inadequados, causados por falhas na comunicação e na compreensão de contextos culturais diferentes. Além disso, iniciativas desse tipo reforçam o compromisso com os direitos humanos e a equidade na saúde, promovendo um ambiente hospitalar mais acolhedor e sensível às necessidades da população migrante e refugiada (Santos; Oliveira, 2023).

Vale lembrar que as necessidades de saúde de migrantes e refugiados são moldadas por suas experiências antes e durante o processo migratório, muitas vezes marcadas por traumas, conflitos e precariedade de recursos. Essas condições aumentam a vulnerabilidade a doenças transmissíveis e problemas de saúde mental decorrentes de condições de vida instáveis e traumas passados (Fernandez-Gutierrez et al., 2018). Motivo pelo qual, o projeto “ saude do migrante", um enfoque holístico, criou um grupo de terapia comunitária, para compartilhar experiências, construir laços e habilidades emocionais e fornecer apoio psicológico. Apesar disso, é evidenciado que as barreiras sistêmicas, como políticas restritivas de acesso à saúde e discriminação, agravam os desafios, dificultando o engajamento com os cuidados preventivos e a navegação nos sistemas de saúde (Baumeister et al., 2021).

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

Os desafios à alfabetização em saúde são amplificados em cenários de migração, onde a jornada em busca de segurança é frequentemente marcada por traumas e privações. Os migrantes, ao chegarem aos países de acolhimento, encontram sistemas de saúde que não consideram adequadamente suas necessidades específicas. Essas barreiras incluem desde a falta de recursos informativos em múltiplos idiomas até a ausência de competência cultural por parte dos profissionais de saúde (Fernandez-Gutierrez et al., 2018; Baumeister et al., 2021). As ações do projeto incluíram a concepção, a tradução, diagramação e ampla divulgação de materiais, sendo duas cartilhas que abordam temas de saúde geral e as doenças mais comuns nas populações migrantes e refugiadas, fluxo de atendimento de saúde em Foz do Iguaçu, saúde mental e saúde reprodutiva, buscando promover a conscientização e o empoderamento da população migrante. Paralelamente, foram organizadas oficinas e sessões de treinamento para mais de 230 profissionais de saúde locais, com o objetivo de sensibilizá-los quanto à importância da competência cultural no atendimento. Essas capacitações abordaram, entre outros tópicos, as particularidades culturais, as barreiras linguísticas e os desafios enfrentados pelos migrantes no sistema de saúde e a mediação cultural.

A inclusão e o atendimento qualificado a migrantes e refugiados depende de parcerias estratégicas entre associações, universidades, grupos comunitários, governos locais e organizações internacionais. Essas colaborações são essenciais para desenvolver programas específicos, compreender as particularidades culturais e linguísticas dessas populações, garantindo um atendimento mais humanizado e eficaz (Silva; Pereira, 2021). As universidades com pesquisas e formação especializadas, enquanto associações e grupos comunitários oferecem suporte direto às necessidades dos migrantes, promovendo a escuta ativa e o fortalecimento das redes de apoio (Gonçalves; Almeida, 2020). Enquanto o envolvimento do governo local e de instituições internacionais viabiliza a implementação de políticas públicas inclusivas e a destinação de recursos para infraestrutura e capacitação contínua (Oliveira, 2019). Uma das iniciativas do projeto foi o estabelecimento de parcerias com a secretaria de saúde de Foz do Iguaçu, A Universidade Federal de Integração Latino Americana - UNILA e a secretaria dos direitos Humanos e relação com a comunidade local, a organização internacional para as migrações (OIM) e profissionais de saúde, para garantir que os serviços oferecidos fossem acessíveis e culturalmente sensíveis. Além disso, foram implementados grupos de apoio comunitário, incentivando a participação ativa dos migrantes na criação de soluções para os

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

desafios enfrentados. Esses espaços também serviram como ponto de troca de experiências e suporte emocional, promovendo a construção de uma rede de solidariedade entre os participantes.

O impacto do projeto foi monitorado regularmente por meio de indicadores de saúde, participação comunitária e coleta de histórias de sucesso. A integração da comunidade migrante em todas as etapas do projeto garantiu que as ações desenvolvidas fossem alinhadas às suas necessidades reais, promovendo maior engajamento e sustentabilidade das iniciativas. Essa abordagem colaborativa, aliada ao foco na sensibilidade cultural, destacou-se como um elemento essencial para a eficácia das ações implementadas. Os dados do projeto também destacam que os migrantes enfrentam barreiras estruturais e culturais significativas ao acessar cuidados médicos. Muitos relatos indicaram episódios de racismo, xenofobia e choque cultural, que intensificam a desconfiança em relação ao sistema de saúde. As barreiras linguísticas foram particularmente desafiadoras, limitando a compreensão das informações médicas e aumentando a dependência de cuidados emergenciais, que frequentemente são mais caros e menos eficazes para abordar necessidades de saúde de longo prazo (OMS, 2024).

Além disso, as desigualdades no sistema de saúde refletem o gradiente social da alfabetização em saúde, em que indivíduos de menor status socioeconômico enfrentam maiores dificuldades para compreender informações de saúde e navegar no sistema (Fernandez-Gutierrez et al., 2018). Essa exclusão pode perpetuar ciclos de vulnerabilidade à saúde, deixando as populações migrantes desproporcionalmente expostas a riscos evitáveis.

A mediação intercultural emergiu como uma estratégia eficaz para superar muitas dessas barreiras. O projeto capacitou mais de 230 profissionais de saúde, sensibilizando-os para questões culturais e promovendo o uso de mediadores interculturais em interações médico-paciente. Esses mediadores desempenharam um papel crucial, indo além da tradução de idiomas e incorporando compreensão cultural para promover comunicação clara e acessível (Woopen, 2021). A melhora da alfabetização em saúde requer abordagens inovadoras e culturalmente sensíveis. No contexto do projeto, a produção de cartilhas em português, inglês, espanhol e crioulo haitiano foi essencial para fornecer informações claras e acessíveis sobre saúde. Oficinas comunitárias também permitiram que os migrantes expressassem suas preocupações e se engajassem ativamente na busca de soluções, fortalecendo a confiança e o empoderamento comunitário (OMS, 2024).

Adicionalmente, o engajamento de agentes comunitários foi uma estratégia eficaz para promover a troca de experiências e fornecer suporte emocional. Essa abordagem reforçou a

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

importância de criar redes de apoio que possibilitem a integração dos migrantes nos sistemas de saúde de forma mais equitativa (Fernandez-Gutierrez et al., 2018). Apesar dos avanços alcançados, o projeto enfrentou desafios significativos. A baixa adesão de profissionais de saúde, em parte devido à falta de interesse ou disponibilidade, limitou a abrangência das capacitações. Além disso, a resistência de setores da sociedade em relação à imigração destacou a necessidade de um trabalho contínuo de sensibilização pública para reduzir o estigma associado a essas populações (Baumeister et al., 2021). Outra limitação foi a escassez de recursos para expandir o alcance das iniciativas. Programas de mediação intercultural ainda carecem de profissionalização e reconhecimento formal, o que restringe sua implementação em larga escala (Woopen, 2020).

O projeto "Promoção da Saúde do Imigrante: Um Enfoque Holístico" proporcionou uma série de aprendizados valiosos que podem orientar futuras iniciativas voltadas para a promoção da saúde em populações migrantes e refugiadas. Primeiramente, a importância da mediação intercultural como ferramenta central para superar barreiras linguísticas e culturais, permitindo um atendimento qualificado e culturalmente sensível e a construção de uma comunicação mais clara e empática entre profissionais de saúde e pacientes. O que mostra a necessidade de formar e integrar mediadores interculturais nos atendimentos para fomentar um ambiente de respeito e acolhedor, essenciais para a inclusão dessas populações nos sistemas de saúde. Em segundo lugar, a necessidade de envolver a comunidade migrante diretamente nos processos de decisão. Ao dar voz a essas populações, o projeto conseguiu identificar desafios específicos e desenvolver soluções sob medida, o que aumentou significativamente a aceitação e o impacto das intervenções. Além disso, constatou-se que a produção de materiais educativos em diferentes línguas e culturalmente sensíveis foi um dos elementos mais eficazes para melhorar o acesso à informação de saúde, empoderando os migrantes para tomarem decisões responsáveis sobre sua saúde.

Por outro lado, desafios como a resistência social à temática migratória e a baixa adesão de alguns profissionais de saúde ressaltaram a necessidade de estratégias contínuas de sensibilização pública e de capacitação profissional. Esses aspectos reforçam a importância de políticas públicas que priorizem a inclusão e a equidade no acesso aos serviços de saúde, bem como o investimento em recursos específicos para atender às demandas de populações diversas. Para futuros projetos, recomenda-se o fortalecimento das redes de apoio comunitário, o desenvolvimento de políticas de incentivo à formação em mediação intercultural e o engajamento

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

de organizações da sociedade civil para ampliar o alcance das ações. A integração de tecnologia, como plataformas digitais multilíngues, também pode ser explorada para potencializar o acesso à informação e ao suporte em saúde.

CONCLUSÃO

O projeto destacou a importância de abordagens culturalmente sensíveis e colaborativas para garantir a equidade no acesso à saúde. A mediação intercultural e a capacitação de profissionais emergiram como estratégias eficazes para superar barreiras estruturais e culturais, enquanto materiais educativos e grupos de apoio comunitário desempenharam um papel fundamental no empoderamento das populações migrantes e refugiadas. Apesar dos desafios enfrentados, como resistência social e escassez de recursos, os resultados positivos das ações reforçam a relevância de projetos que adotam abordagens multidimensionais. Desde o treinamento de profissionais até a inclusão ativa da comunidade migrante no processo de decisão, a experiência evidencia que os esforços contínuos são necessários para construir sistemas de saúde mais inclusivos.

Investir na formação de profissionais, no fortalecimento de políticas públicas inclusivas e na ampliação de estratégias baseadas na mediação intercultural não apenas melhora os resultados em saúde, mas também promove a integração social e o respeito às diferenças culturais. Dessa forma, a extensão universitária se consolida como um poderoso instrumento para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. Um exemplo concreto do impacto da extensão é o projeto "Promoção da Saúde do Imigrante: Um Enfoque Holístico" , que demonstra como essas iniciativas podem transformar tanto a vida dos estudantes quanto a das comunidades envolvidas. Ao abordar temas cruciais como saúde do migrante, mediação cultural e redução de estigmas, o projeto não apenas promoveu a educação em saúde, mas também criou um espaço de troca e aprendizado mútuo entre universitários, profissionais da área e a população migrante e refugiada, Além dos benefícios individuais, a iniciativa fortalece os laços entre a universidade e a comunidade local, evidenciando o compromisso institucional com um desenvolvimento mais sustentável e inclusivo. Ao integrar ensino, pesquisa e extensão, a universidade reafirma seu papel como agente de transformação social, gerando impactos positivos e duradouros tanto no meio acadêmico quanto na sociedade.

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

REFERENCIAS

1. BARNABAS, G. Alfabetização em Saúde e Suporte Nutricional para Refugiados no Sudão Oriental: Um Estudo sobre Refugiados Etíopes. Estudos do Sudão Oriental, v. 24, p. 21-30, 1982.
2. BAUMEISTER, Annika; CHAKRAVERTY, Digo; ALDIN, Angela; SEVEN, Ümran Sema; SKOETZ, Nicole; KALBE, Elke; WOOPEN, Christiane. "O sistema também precisa ser alfabetizado em saúde" - perspectivas entre profissionais de saúde sobre a alfabetização em saúde em configurações de tratamento transcultural. BMC Health Services Research, v. 21, n. 1, p. 1-16, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s12913-021-06614-x.
3. CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, S. L. Relatório Anual OBMigra 2024. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2024
4. DEGRE, Arthur. A Efetividade das Intervenções Visuais na Alfabetização em Saúde em Populações Migrantes. Health Education Research Journal, v. 34, n. 5, p. 503-515, 2020.
5. FERNANDEZ-GUTIERREZ, M.; BAS-SARMIENTO, P.; ALBAR-MARIN, M. J.; PALOMA-CASTRO, O.; ROMERO-SANCHEZ, J. M. Intervenções de Alfabetização em Saúde para Populações Imigrantes: Uma Revisão Sistemática. International Nursing Review, v. 65, n. 1, p. 54-64, 2018.
6. FRISCH, A-L.; CAMERINI, L.; DIVIANI, N.; SCHULZ, P. J. Uma Revisão Sistemática e Síntese Narrativa de Intervenções de Alfabetização em Saúde para Migrantes. Health Communication Journal, v. 27, p. 1-17, 2021.
7. INSTITUTE FOR HEALTH POLICY. Planos de Ação para Melhorar a Alfabetização em Saúde. Disponível em: https://www.healthpolicyinstitute.org/health-literacy. Acesso em: 27 nov. 2024.
8. Intervenções de Alfabetização em Saúde para Refugiados e Migrantes em Países de Renda Alta. BMC Health Services Research, 2021. Disponível em: https://bmchealthservres.biomedcentral.com.
9. Melhorando a Alfabetização em Saúde em Populações de Refugiados. International Nursing Review, v. 65, p. 54–64, 2018.
10. MELLO, Eduardo; CAMARGO, Carla. Intervenções de Alfabetização em Saúde para Refugiados e Migrantes em Países de Renda Alta: Uma Revisão Sistemática. Journal of Public Health, v. 35, p. 1-14, 2020. DOI: https://ifp.nyu.edu/2021/meta-analyses-systematic-reviews/s10903-021-01152-4/.
11. MIGRANTES E REFUGIADOS: SAÚDE: Rumo a uma Agenda de Soluções. Relatórios de Políticas de Saúde Global, v. 12, p. 30-40, 2020.
12. OMS, Relatório de Síntese da Rede de Evidências em Saúde: Quais São os Papéis dos Mediadores Interculturais? Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/health-evidence-network-synthesis-report. Acesso em: 27 nov. 2024.
13. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Alfabetização em Saúde - Organização Mundial da Saúde (OMS). Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/health-literacy. Acesso em: 27 nov. 2024.
14. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Kit de Ferramentas de Recursos Únicos Lançado sobre Saúde de Refugiados e Migrantes. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/one-stop-resource-toolkit. Acesso em: 27 nov. 2024.
15. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Kit de Ferramentas de Saúde para Refugiados e Migrantes. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/refugee-and-migrant-health-toolkit. Acesso em: 27 nov. 2024.
16. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Saúde de refugiados e migrantes. Disponível em: https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/refugee-and-migrant-health. Acesso em: 27 nov. 2024.
17. R-HELP — Programa de Alfabetização em Saúde de Refugiados. Refugee Health Connection, 2021. Disponível em: https://refugeehealthconnection.org.

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22

18. TALHOUK, R. Explorando a Integração de Tecnologia no Atendimento Primário de Saúde para Refugiados Sírios no Líbano. Health Technology Review, v. 37, p. 12-18, 2020.
19. WOOPEN, Christiane. Conectar Mundos, Construir Pontes: Aprendendo sobre Mediação Intercultural nos Cuidados de Saúde. Journal of Global Health, v. 21, n. 1, p. 1-12, 2021. DOI: https://doi.org/10.1186/s12913-021-06614-x.
20. WOOPEN, Christiane. Quais São os Papéis dos Mediadores Interculturais nos Cuidados de Saúde e o Que Pode Ser Feito para Melhorar Seu Impacto. International Journal of Health Communication, v. 32, n. 2, p. 1-10, 2020.

Versão Final Homologada
12/02/2025 13:22